

Em Moçambique

Morrem anualmente sessenta e quatro mulheres vítimas de cancro do colo do útero

Maputo – Segundo as projecções das autoridades da Saúde, até 2025 morrerão 3.509 mulheres devido a cancro de colo de útero, num total de 5.409 casos novos diagnosticados até este período. Esses dados foram divulgados por Nazira Acubo, médica especialista em Oncologia, durante um debate por via da internet sobre a importância do rastreio precoce do cancro, organizado pela Associação “Mulher de Impacto”, evento enquadrado no âmbito da campanha designada “Outubro Rosa”, que é realizada anualmente a nível mundial, para consciencialização sobre diferentes tipos de cancro. Durante a sua intervenção, Nazira Acubo destacou a importância do rastreio pelo menos uma vez por ano, de modo a diagnosticar precocemente a doença e prosseguir com o tratamento imediato, com vista reduzir o índice de mortalidade das pessoas afectadas pela doença em todo o país. “Moçambique ainda possui condições precárias do tratamento desta doença, por isso é importante fazer rastreio frequente, de forma a evitar danos piores, advindos da complicação da doença. É preciso colaborar com os agentes da Saúde acatando as recomendações de praticar exercícios físicos e mudança de estilo de vida ainda em tenra idade”, afirmou. Baseando-se nas estatísticas, Nazira Acubo afirmou que existem diferentes tipos de cancro, maligno e benigno, que afectam directamente as mulheres que residem nos centros urbanos. Até ao momento, em cada cem novos casos de todos os cancros diagnosticados no país, oito são de cancro da mama e trinta e dois são de cancro do colo do útero. Estes casos são geralmente de mulheres com idade dos 20 aos 55 anos. “O cancro uterino mata sessenta e quatro pessoas em cada cem mulheres que padecem desta doença, o que significa que 2.356 mulheres perdem a vida, de um total de 3.690 casos diagnosticados anualmente. São números alarmantes e, nos próximos tempos, irão aumentar, por isso é importante fazermos rastreio frequente, porque, muitas vezes, as pessoas procuram unidades sanitárias quando a doença está no seu estado avançado”, disse Nazira Acubo. Acrescentou que as autoridades da Saúde têm realizado acções para combater a doença e que nenhuma mulher, homem ou criança deve morrer por causa da doença devido a falta de acesso a informação, diagnóstico, prevenção e tratamento. Anualmente, o Hospital Central de Maputo regista, em média, 3.690 casos de cancro do colo do útero, causando a morte de 2.350 pessoas. Segundo a Organização Mundial de Saúde, Moçambique está em segundo lugar, numa lista de vinte e dois países com maior prevalência do cancro do colo do útero, no Mundo.

Canal moz, 20.10.2021, Joana da Lúcia, Ed. nº 3069